

A pornochanchada: *blockbusters* nacionais dos anos 70

A pornochanchada é um dos principais gêneros cinematográficos da história do cinema brasileiro. Muitos de seus filmes superaram a marca de um milhão de espectadores e calcula-se que mais de 50 por cento dos filmes brasileiros lançados eram pornochanchadas. No entanto, ao contrário dos *blockbusters* americanos, eram filmes de baixo custo e produção independente.

Mesmo assim, a pornochanchada era estigmatizada pelo regime militar e perseguida pela censura. Além disso, desagradava a intelectualidade brasileira, a mesma que fazia oposição ao regime.

Hoje, a pornochanchada está praticamente esquecida. É muito difícil encontrar os filmes e existem poucos trabalhos publicados sobre eles.

O argumento mais comum para justificar o desinteresse enfatiza a precariedade técnica e estética dos filmes. Esse argumento comete o erro da generalização. Como qualquer gênero cinematográfico, os filmes da pornochanchada devem ser vistos caso a caso, avaliados individualmente. Foi esse o desafio que a revista *Sinopse* se colocou: resgatar as melhores produções do gênero e avaliar sua atualidade estética. Descobrimos que, sob o rótulo de pornochanchada, os porões das poucas cinematecas brasileiras guardam alguns filmes excelentes. *Sinopse* descobriu alguns, de realizadores como Antonio Calmon, Joaquim Pedro de Andrade e Pedro Rovai. O resultado está nos artigos Pornochanchada de autor e no depoimento de Rovai.

No entanto, além do argumento técnico/estético, o desinteresse pelas pornochanchadas oculta o desprezo pelo cinema de gênero. Na verdade, boa parte de nossos pesquisadores está contaminada pelo clichê da autoria cinematográfica e considera o cinema de gênero como mero produto da indústria cultural, explicando seu sucesso apenas pela lógica do comércio da mercadoria. Ao cometer essa simplificação a crítica acaba reduzindo o cinema ao filme, esquecendo que o cinema se concretiza apenas na sua relação com o público e perde a oportunidade de utilizar o cinema como objeto que possibilita estudos sobre determinada cultura.

É na oposição a esse caminho que vão os outros artigos desse dossiê, assinados por Flávia Seligman e Inimá Simões. Eles discutem a pornochanchada em suas relações com a censura, com o Estado e com seu público-alvo; discutem o filme em seu contexto cultural; e ajudam assim, a entender um pouco mais sobre o público desses filmes e a compreender porque eles faziam tanto sucesso e preocupavam tanto a censura.

Para completar, temos o depoimento de Pedro Rovai, o principal realizador de pornochanchadas. Ele discute estética e produção e aponta caminhos para o cinema brasileiro atual.

Boa leitura. Esperamos que essa pequena viagem pelos porões abandonados do cinema brasileiro mostre ao leitor um retrato do Brasil muito pouco visto, uma visão de nós mesmos que alguns preferem esquecer.

Newton Cannito